

## Televisão e desenvolvimento moral: análise de conteúdos socio-morais presentes em desenhos animados<sup>1</sup>

Dilian Martin Sandro DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

Alessandra de MORAIS-SHIMIZU<sup>3</sup>

### Resumo

Embasada na teoria de Jean Piaget, esta pesquisa teve como objetivo investigar os desenhos animados mais assistidos pelas crianças e analisar seus conteúdos sociomorais. Foi realizada a aplicação de um questionário em 162 crianças do Ensino Fundamental, de uma escola pública do interior paulista. Dentre os desenhos mais assistidos, compareceram o Pica-Pau e o Bob Esponja. Foram gravados quarenta minutos de seus episódios, e realizados a observação, o registro e a mensuração dos comportamentos veiculados para a identificação da tendência moral mais presente, conforme aspectos relacionados à anomia, à heteronomia ou à autonomia. Os resultados demonstraram a predominância da moral da heteronomia. Com base nesses dados, discutiu-se o efeito da transmissão dos conteúdos identificados no desenvolvimento moral da criança.

**Palavras-chave:** televisão; desenhos animados; desenvolvimento moral.

### Television and moral development: analyses the social-moral contents present in cartoons

#### Abstract

Based on Jean Piaget's theory, this research investigates the most watched cartoons by children and analyses the social-moral contents in those cartoons. The field research consisted of a survey among 162 students attending elementary school, in a public school of a city in São Paulo state. Among the most watched cartoons were Woody Woodpecker and SpongeBob SquarePants. Forty minutes of episodes were recorded, by making use of observation, register and analysis of social-moral behavior shown in those episodes in order to identify the most present moral tendency according to the anomy, the heteronomy or the moral autonomy. The results showed that in the studied cartoons, the most predominant type of moral was the heteronomy. Based on this data, it was discussed the effects of transmission of contents identified in the moral development of the children.

**Key words:** television; cartoons; children development.

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo/ FAPESP.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP - Universidade Estadual Paulista, campus de Marília-SP. E-mail: dilianvip@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Doutora em Educação. Professora Assistente do Departamento de Psicologia da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP - Universidade Estadual Paulista, campus de Marília-SP. E-mail: alemorais.shimizu@gmail.com.

## Introdução

Diversas pesquisas nacionais e internacionais surgiram, ao longo do tempo, estudando a relação das crianças com a mídia, mas esse interesse não apareceu, num primeiro momento, nos meios acadêmicos, mas sim como uma necessidade da sociedade em conhecer os efeitos dessa mídia, no comportamento das pessoas (GARCEZ, 2010). Um ponto em comum entre as pesquisas levantadas é que as crianças gastam grande parte de seu tempo assistindo à televisão (BOYNARD, 2002; CHÁVEZ; VIRRUETA, 2009; FERNANDES, 2003; OLIVEIRA, 2006; PACHECO, 1985; SILVA; FONSECA; LOURENÇO, 2002; VIDIGUEIRA, 2006).

Nas pesquisas que estudam a relação da criança com a mídia, uma questão que vem sendo focalizada é a da formação moral e de valores. Na verdade, o impacto da televisão no desenvolvimento das crianças e jovens é um tema controverso, de sorte que, para alguns estudiosos (CAMINO; LUNA; CALCANTI, 1990; CAMINO et al., 1994; SILVA et al., 2002), cabe à Psicologia e, sobretudo, à Psicologia do Desenvolvimento Moral, abordá-lo teórica e empiricamente. Alguns trabalhos podem ser citados, nesse sentido, como o de Camino et al. (1994), que, em investigação sobre as mensagens morais transmitidas pelos personagens da telenovela *Tieta*, com base na Teoria do Raciocínio Moral de Kohlberg, obtiveram resultados nos quais a personagem mais simpática, eleita pelo público adolescente pesquisado, foi a própria *Tieta*, que, por sua vez, apresentava comportamentos de justiça expiatória e vingança.

Para diversos pesquisadores, os meios de comunicação têm um importante papel, na formação de valores das pessoas (KANE; TAUB; HAYES, 2000; MORENO, 2008; RAMÍREZ, 2007; VIDIGUEIRA, 2006), todavia, o mais preocupante é que esses valores, segundo Kane, Taub e Hayes (2000), são os valores da mídia e não, necessariamente, os valores da vida real. Trata-se de argumento passível de contraposições, uma vez que há autores que defendem o

contrário, como, por exemplo, Boynard (2002), ao sugerir que os desenhos podem ajudar na formação do imaginário da criança, assim como os contos de fadas, de sorte que, por trazerem temas da vida real, como morte, a violência, entre outros, podem ajudar as crianças a resolverem seus conflitos reais. Boynard (2002) conclui que é importante que as crianças assistam a TV, porém, essa atividade deve ser sempre monitorada e é necessário que se faça um bom uso da televisão. Por outro lado, Brito (2005) analisou alguns programas infantis dos últimos quarenta e cinco anos e os conteúdos implícitos neles, chegando à conclusão de que os responsáveis pelas crianças perderam sua valorização dentro das famílias, e as crianças assumiram certo poder tirânico, ou seja, houve uma inversão de valores, a qual é retratada nos programas infantis.

Garcez (2010) examinou a relação das crianças com aqueles programas televisivos infantis considerados, no Brasil, pelo Ministério da Justiça como Especialmente Recomendados (ER), partindo do pressuposto de que esses desenhos são carregados de virtudes e valores, transmitidos intencionalmente, como, por exemplo, de ajudar as pessoas, ser amigo, entre outros. O estudo demonstrou que as crianças os avaliam como bons programas, interpretam e reconhecem seus conteúdos morais. Contudo, a autora afirma que esse tipo de programação não caiu no gosto das crianças e não é assistido por elas, o que pode ter diversos motivos, como: as crianças costumam assistir sempre aos mesmos programas (veiculados na TV aberta); os ER não são tão divulgados; as crianças não se identificam com os personagens, e acham esses programas “chatos”, talvez por mostrarem, de forma predominante, atitudes positivas.

Em Portugal, Vidigueira (2006) se propôs estudar a influência da televisão no desenvolvimento socioemocional de adolescentes. Os resultados revelaram que os jovens passam grande parte do seu tempo assistindo a televisão e que, na maioria das vezes, é em companhia dos pais, tendendo a preferir

programas destinados à sua faixa etária, enquanto os pais frequentemente não cumprem a função de mediadores, na relação do jovem com a televisão.

Conforme as leituras realizadas dos autores citados que estudam as mídias, o mais importante é que se faça uma leitura crítica das mesmas, permitindo às crianças a possibilidade de leitura e reflexão sobre aquilo a que assistem. Nossa pesquisa caminha nessa direção, visto que nos perguntamos como e de que forma a televisão pode influenciar a formação da moral da criança. Para tentar responder a essa indagação, nossa pesquisa parte dos estudos de Jean Piaget (1932/1994) sobre desenvolvimento moral, sobretudo em seu livro O juízo moral na criança.

### **Piaget e o desenvolvimento moral**

Piaget (1932/1994) começa sua pesquisa sobre desenvolvimento moral estudando as regras dos jogos, destacando que as regras em si não têm caráter moral, mas o respeito que o indivíduo tem por elas é um fato moral. Além disso, os jogos têm sua importância, por representarem uma atividade interindividual regulada por certas normas que podem ser modificadas pelos próprios jogadores. Observando e interrogando várias crianças, Piaget (1932/1994) verificou que existiam diferentes maneiras de as crianças aplicarem as regras nos jogos e concebê-las, as quais poderiam caminhar de uma tendência em que há a ausência ou uma precariedade, na aplicação e concepção das regras, para sua aplicação literal, pelo seu caráter de exterioridade, sacralidade e imutabilidade, até serem concebidas como leis construídas pelo consentimento de todos, passíveis de interesse, discussão e codificação, portanto, devendo ser respeitadas e seguidas.

Desde a infância, a criança está acostumada com regras que lhe são impostas e, como sempre, tais regras vêm dos mais velhos, principalmente dos pais; ela assimila essas regras inconscientemente e as trata como sagradas.

Piaget não considera essa autoridade como um fato bom para o desenvolvimento da autonomia, na criança, uma vez que, “[...] para tornar-se consciente de seu eu, é necessário exatamente, libertar-se do pensamento e da vontade do outro” (PIAGET, 1932/1994, p.81). Assim, a coação que o adulto exerce sobre a criança está intimamente ligada ao egocentrismo que ela possui, mesmo este sendo inconsciente - fenômeno de indiferenciação, de confusão do próprio ponto de vista com o de outrem, ou das ações das coisas e pessoas com a atividade do próprio sujeito (PIAGET, 1945/1975, p. 96).

Enquanto a criança estiver em seu egocentrismo, baseado na imitação e obediência, ela provavelmente não adquirirá a autonomia, fundamentada na cooperação. Só quando desaparecer essa diferença entre adulto e criança, maior e menor, poderá haver um equilíbrio, de que o respeito mútuo e a cooperação constituem formas.

Para Piaget (1932/1994), a coação adulta é responsável pelo realismo moral na criança, segundo o qual o bem se define pela obediência e as regras são seguidas ao pé da letra, sem que a criança pondere a situação, antes de julgar os fatos. Nesse ponto, Piaget aborda as responsabilidades objetiva e subjetiva; na primeira, a criança julga os fatos, por exemplo, não pela intenção do mentiroso, mas através da falsidade de suas afirmações; já na responsabilidade subjetiva, leva-se em conta a intenção, de fato.

Em continuidade, Piaget (1932/1994) aborda a cooperação e a noção de justiça, separando-a em duas noções: a justiça retributiva e a justiça distributiva. A justiça distributiva é aquela em que há a igualdade, definindo-se pela consciência comum. A justiça retributiva é aquela na qual existe uma proporcionalidade entre o ato e a ação. No que diz respeito à justiça retributiva, Piaget aponta para dois tipos de reações - as chamadas sanções expiatórias e as sanções por reciprocidade. A primeira vai a par com a coação e com as regras

de autoridade; é também arbitrária, uma vez que se baseia na repressão, no castigo doloroso, e não há nenhuma relação entre o ato cometido e o castigo. A segunda vai a par com a cooperação e as regras de igualdade: o “castigo” seria romper com os elos de confiança, sempre conforme o ato cometido.

Piaget (1932/1994) conclui que pode existir uma tendência na vida moral, no que concerne à evolução da justiça. Por volta dos 7-8 anos, a justiça é subordinada à autoridade adulta; a criança, nessa fase, não difere o justo do injusto: o justo é o dever, o injusto é a desobediência. Na justiça retributiva, toda sanção é legítima, e essa sanção, que fica acima da igualdade, é expiatória. A autoridade do adulto, do maior, prevalece sobre a igualdade; o respeito é unilateral, de modo que as crianças, nessa fase, são a favor da obediência. Por volta dos 8-11 anos, o igualitarismo é progressivo, a igualdade fica acima da autoridade. Na justiça retributiva, há sanções, porém são de reciprocidade. Diminui a crença na justiça imanente, em que se acredita em sanções automáticas provenientes das próprias coisas, e a igualdade prevalece. Mais ou menos aos 11-12 anos, a criança pode entrar em uma terceira fase, em que a justiça é igualitária, temperada por preocupações de equidade; os direitos são iguais, levando-se em conta a situação individual de cada um. Na justiça retributiva, considera-se a situação; na justiça distributiva, a lei não se concebe igual para todos, mas se devem levar em conta as circunstâncias pessoais de cada um.

Na perspectiva de Piaget (1932/1994), a autoridade não é fonte de justiça, pois o desenvolvimento da justiça supõe a autonomia. O adulto deve exercer a reciprocidade com a criança, o justo tem que ser separado da lei, do dever. Essa autoridade pode até ter um momento necessário na formação moral da criança, porém, ela não basta para que a criança construa o senso de justiça. Somente haverá desenvolvimento, se houver progressos da cooperação e do respeito mútuo – primeiramente, cooperação entre crianças, depois, entre crianças e adultos.

Piaget (1932/1994) indica, assim, a existência de duas morais, na criança. A primeira é a moral da heteronomia e do dever puro, na qual prevalecem as relações de coação, marcadas pelo respeito unilateral. A segunda é a moral da autonomia, em que prevalecem as relações de cooperação e o respeito mútuo.

Em decorrência, preocupados com a relação entre a exposição à televisão, os conteúdos dos programas e o desenvolvimento moral da criança, colocamos em prática esta pesquisa, que analisará, com base na teoria de Jean Piaget, qual é o tipo de moralidade presente nos desenhos assistidos pelas crianças: uma moral mais voltada para a heteronomia, em que as relações são mediadas pela autoridade, coação e respeito unilateral, ou para a autonomia, na qual se encontram as relações de cooperação, solidariedade e respeito mútuo. Com base nessa análise, procuraremos tecer considerações a respeito da provável influência dos conteúdos veiculados por alguns desenhos animados sobre o desenvolvimento moral da criança.

## **Objetivos**

Esta pesquisa teve como objetivos analisar os desenhos animados mais assistidos pelas crianças, de modo a verificar a presença de conteúdos sociomorais em seus episódios, e compreender, fundamentados na teoria de Jean Piaget, a influência que a veiculação desses conteúdos pode ter, no desenvolvimento moral da criança.

## **Método**

### **Fases da pesquisa e cuidados éticos**

A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira, que teve como propósito realizar um levantamento dos desenhos animados mais assistidos pelos participantes e de seus personagens preferidos, consistiu na aplicação de um questionário. A segunda, programada para identificar e registrar os

comportamentos sociomoraes ocorrentes nos desenhos animados selecionados, consistiu na gravação e observação de seus episódios seguidos.

Este estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição à qual se vincula (Parecer do projeto nº 0274/2010).

### **Participantes e instrumento da primeira fase da pesquisa**

Todos os alunos de uma escola pública municipal, do interior do Estado de São Paulo, foram contatados para participarem do estudo - 267 matriculados -; no entanto, só fizeram parte da pesquisa aqueles que tiveram o consentimento formal de seus responsáveis legais, totalizando uma amostra de 162 estudantes, distribuídos entre os 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino fundamental, dos períodos matutino e vespertino.

O questionário, utilizado para a coleta de dados, inquiria sobre dados de caracterização pessoal; perguntas sobre os hábitos em relação à televisão; e questões que contemplavam os desenhos mais assistidos e preferências em relação aos seus personagens. Nas crianças mais novas, ou naquelas que manifestavam dificuldades no preenchimento do questionário, o mesmo foi aplicado na forma de entrevista.

### **A observação dos desenhos na segunda fase da pesquisa**

Na segunda etapa da pesquisa, após a gravação dos episódios de dois daqueles desenhos indicados como os mais assistidos pelas crianças, foi adotada a Técnica de Observação Sistemática, que é constituída pela observação, registro e mensuração de eventos, de acordo com procedimentos padronizados (VIANNA, 2007). A técnica de registro empregada foi a de Registro de Eventos, que consiste na escolha dos comportamentos que serão observados, por meio de categorias, na definição desses comportamentos e na contagem da frequência das vezes em que os comportamentos escolhidos ocorrem (FAGUNDES, 1999).



Tendo em vista o intuito de identificar e registrar a presença e a natureza de comportamentos sociomoraes, verbais e não-verbais, nos episódios dos desenhos em estudo, a variedade e os tipos de comportamentos a serem observados e registrados foram definidos conforme as seguintes categorias elaboradas com base na teoria de Piaget (1932/1994) sobre o desenvolvimento moral:

1 Comportamentos relacionados às práticas das regras dos jogos, ou seja, como os personagens, em suas ações, aplicam as regras efetivamente:

1.1 Indicador de prática motora: manipulação dos objetos em função dos próprios desejos e hábitos motores; ações repetitivas e ritualizadas; regras puramente motoras, individualizadas e não coletivas.

1.2 Indicador de prática egocêntrica: início da recepção das regras, sem uma uniformização e sem segui-las efetivamente; necessidade de jogar com parceiros mais velhos; cada um joga por si e todos podem ganhar ao mesmo tempo; conduta intermediária entre a socializada e a individualizada.

1.3 Indicador de prática da cooperação nascente: unificação das regras, mas com informações contraditórias; necessidade de entendimento mútuo; enfoca o que o outro fez, para, no jogo, descobrir se ganhou ou não, deixando de se importar apenas consigo mesmo (conduta socializada).

1.4 Indicador de prática da codificação das regras: as regras são efetivamente seguidas; forte interesse e conhecimento da regra; prazer em discutir e codificar as regras; prazer em cooperar.

2 Comportamentos relacionados à consciência das regras, isto é, modo como as regras são concebidas:

2.1 Indicador de anomia: consciência muito precária das regras; consideração da regra mais como um exemplo interessante do que como uma realidade obrigatória; confusão entre o que é interno e o que é imposição adulta ou ambiental.

2.2 Indicador de heteronomia: as regras são consideradas sagradas, possuindo uma origem divina, e intocáveis, não podendo ser modificadas; submissões às regras prescritas, sem serem, entretanto, verdadeiramente cumpridas.

2.3 Indicador de autonomia: a regra é respeitada e tida como o resultado de consentimento mútuo e de livre decisão; as regras podem ser modificadas, desde que reúnam a maioria das adesões.

### 3 Realismo moral:

3.1 Indicador de responsabilidade objetiva nos desajeitamentos, roubos e mentira: leva em consideração as consequências e atribui maior gravidade à mentira, quanto maior ela se apresentar – inverossimilhança.

3.2 Indicador de responsabilidade subjetiva nos desajeitamentos, roubos e mentira: leva em conta as intenções e a verossimilhança, no caso da mentira

### 4 Tipos de sanção:

4.1 Sanção expiatória: ligada à coação e às regras de autoridade; não há relação entre o conteúdo da sanção e o ato; proporcionalidade entre o sofrimento imposto ao agente da ação e a gravidade da falta; marcada pela severidade. Exemplos: apanhar, ser humilhado.

4.2 Sanção por reciprocidade: atrelada à cooperação e às regras de igualdade; há relação de conteúdo e de natureza entre a falta e a punição; a

sanção favorece a compreensão do culpado quanto ao significado de sua falta. Exemplos: restituição, rompimento do elo social, consequência material dos atos, ruptura do contrato.

## 5 Concepções de justiça

5.1 Indicador de justiça enquanto obediência: a justiça não se diferencia da autoridade das leis; justo é aquilo que é decidido pela autoridade e pela obediência.

5.2 Indicador de igualitarismo: o igualitarismo prevalece sobre qualquer outra consideração.

5.3 Indicador de equidade: o igualitarismo simples é substituído pela noção de equidade, tendo-se em vista as circunstâncias pessoais de cada um.

6 Indicador de justiça imanente: crença na existência de sanções automáticas, que emanam das próprias coisas (da natureza, de seres inanimados).

## 7 Tipos de relação e respeito:

7.1 Relações de coação e de respeito unilateral: há a imposição de regras prontas, da autoridade, da coação e da submissão.

7.2 Relações de cooperação e de respeito mútuo: propõe-se uma discussão entre iguais, quer dizer, entre indivíduos que possuem o mesmo poder de influência uns sobre os outros, para, juntos, chegarem a uma regra geral ou a decisões consensuais; diminuição do respeito pelo mais velho, em proveito das relações de igualdade e de reciprocidade.

Por meio de um protocolo de observação, elaborado com base nas categorias apresentadas acima, foi registrada a frequência de ocorrência dos comportamentos sociomoraes emitidos pelos personagens dos desenhos.

Com a finalidade de garantir a confiabilidade dos registros das observações realizadas e de identificar a pertinência das categorias empregadas no presente estudo, utilizamos como recurso três sessões de treinamento e o cálculo do Índice de Concordância (IC), que consiste na quantificação da concordância do registro efetuado por dois observadores, que examinam e registram os mesmos eventos, de forma independente (FAGUNDES, 1999). Para o uso do IC, contou-se com a participação de mais um pesquisador, com conhecimento na área do desenvolvimento moral. No que diz respeito à porcentagem média de concordância, em cada desenho, no total de categorias observadas, obtivemos valores próximos a 70%, o que é considerado satisfatório (FAGUNDES, 1999).

### **Procedimentos de análise dos dados**

Os dados coletados na primeira fase da pesquisa foram inseridos no software IBM© SPSS© Statistics Version 19,0, e as operações usadas foram frequência simples, porcentagem e Qui-quadrado. Com base nesses resultados, foram levantados os desenhos animados mais assistidos pelas crianças participantes e identificados seus personagens preferidos. Dois dos desenhos mais indicados foram selecionados, gravados e observados. Fundamentados na saturação dos tipos de comportamentos presentes nos desenhos, foi determinado um tempo de 40 minutos de gravação e observação para cada desenho selecionado. Os episódios dos desenhos selecionados foram gravados na sequência em que foram veiculados na TV aberta, durante o mês de setembro de 2010. Como a duração de cada episódio variou conforme os desenhos, foram gravados e analisados oito episódios de um dos desenhos (desenho 1) e quatro do outro (desenho 2).

Depois da observação, registro dos episódios e cálculo do IC, esses registros foram examinados de modo a identificarmos o tipo de moral mais presente nos comportamentos, verbais e não verbais, encontrados. Verificamos essa tendência, calculando a frequência e a porcentagem daquelas categorias que mostraram aspectos relacionados à anomia, à heteronomia ou à autonomia moral, de acordo com a teoria de Jean Piaget (1932/1994).

Quanto à anomia, as categorias consideradas foram:

- na prática das regras, presença da prática motora;
- e na consciência das regras, presença da anomia.

Em relação à heteronomia, foi calculada a frequência das seguintes classes de resposta, no que concerne:

- à prática das regras, prática egocêntrica;
- à consciência das regras, heteronomia;
- em relação ao realismo moral, a presença da responsabilidade objetiva;
- ao tipo de sanção, no caso da justiça retributiva, sanção expiatória;
- à concepção de justiça: justiça enquanto obediência;
- presença da justiça imanente;
- e no que tange ao tipo de relação e respeito: relações de coação e de respeito unilateral.

No que diz respeito à autonomia, observaram-se as seguintes categorias:

- na prática das regras, prática de cooperação nascente e de codificação das regras;
- na consciência das regras, autonomia;
- ausência das características do realismo moral, com a presença da responsabilidade subjetiva;
- no tipo de sanção, no caso da justiça retributiva, sanção por reciprocidade;
- na concepção de justiça, justiça enquanto igualitarismo e/ou equidade;
- ausência da justiça imanente;
- e no tipo de relação e respeito, relações de cooperação e de respeito mútuo.

## **Resultados**

### **Resultados da primeira fase: investigação sobre os desenhos mais assistidos**

Em relação à caracterização das crianças que participaram da pesquisa, 51,9% eram meninos e 48,1% meninas, sendo que, do total, 34,6% tinham de 6 a 7 anos, 40,7% de 8 a 9 anos, e 24,7% de 10 a 11 anos.

Quando interrogados sobre os hábitos com referência à televisão, 98,8% das crianças afirmaram que possuíam televisão em casa e apenas 1,2% não tinha o aparelho. Verificamos que a maioria das crianças (77,8%) assistia à televisão todos os dias. Ao serem questionadas sobre qual desenho mais assistiam, os quatro mais citados foram: Ben 10 (11,1%), Pica-Pau (9,3%) e Bob Esponja (6,2%), juntamente com Super Onze (6,2%); outros desenhos compareceram, mas em menor frequência. Ao analisarmos esses dados de acordo com a

idade, não tivemos valores significativos no teste Qui-quadrado. Quando cruzamos os mesmos dados com o gênero, aplicando o teste Qui-Quadrado, obtivemos valor significativo ( $X^2=44,745$ ;  $p=0,01$ ), em que os quatro desenhos mais assistidos, segundo o gênero, foram, entre os meninos: Ben 10 (19%), Super Onze (10,7%), Pica-Pau (6%) e Bob Esponja (4,8%); e, entre as meninas: Pica-Pau (12,8%), Barbie e Três Espiãs Demais (10,3%) e Bob Esponja (7,7%). Constatamos, ainda, que assim como o desenho da Barbie apareceu em quantidade significativa apenas entre as meninas, o desenho do Ben 10 foi identificado em porcentagem muito maior entre os meninos. Os desenhos que se mantiveram nas primeiras posições, nos dois gêneros, foram Pica-Pau e Bob Esponja.

Quando interrogadas se o desenho a que mais assistiam era o preferido, 79,6% das crianças responderam afirmativamente. Subsequentemente, foi perguntado qual era o personagem, daquele desenho indicado como o mais assistido, do qual mais gostavam. Os indicados foram aqueles personagens que eram os principais nos desenhos. Por exemplo, no caso do desenho Ben 10, o próprio Ben 10, da Barbie, a Barbie e do Pica-Pau, o Pica-Pau. Já em relação ao desenho Bob Esponja, os escolhidos foram o próprio Bob Esponja e o Patrick.

### **Resultados da segunda fase: a observação e análise dos desenhos**

Na segunda etapa da pesquisa, foram selecionados os desenhos Pica-Pau e Bob Esponja, pelo fato de estarem, ao mesmo tempo, entre os quatro desenhos mais assistidos e entre as quatro primeiras indicações das meninas e dos meninos participantes.

Como já explicitado anteriormente, foi gravado 40 minutos de cada desenho selecionado, resultando na gravação de oito episódios do Pica-Pau (1946, 1952, 1956, 1957, 1960, 1968, 1970, 1971) e quatro do Bob Esponja (2005a, 2005b, 2005c, 2007).

Os dados resultantes da observação e registro do desenho Pica-Pau são expostos na Tabela 1, conforme os comportamentos sociomoraes emitidos por todos os personagens dos episódios gravados, assim como referentes aos personagens preferidos.

Tabela 1 - Tendências morais dos comportamentos observados no desenho Pica-Pau

DESENHO PICA-PAU	TODOS OS PERSONAGENS			PERSONAGEM PREFERIDO: PICA-PAU		
	A-NOMIA	HETERONOMIA	AUTONOMIA	ANOMIA	HETERONOMIA	AUTONOMIA
<b>1 PRÁTICA DAS REGRAS</b>						
Motora	0	-	-	0	-	-
Egocêntrica	-	2	-	-	0	-
Cooperação nascente	-	-	2	-	-	0
Codificação das regras	-	-	1	-	-	1
<b>2 CONSCIÊNCIA DAS REGRAS</b>						
Anomia	3	-	-	0	-	-
Heteronomia	-	8	-	-	2	-
Autonomia	-	-	7	-	-	4
<b>3 TIPO DE RESPONSABILIDADE</b>						
Responsabilidade objetiva	-	0	-	-	0	-
Responsabilidade subjetiva	-	-	0	-	-	0
<b>4 TIPO DE SANÇÃO</b>						
Sanção expiatória	-	65	-	-	28	-
Sanção por reciprocidade	-	-	1	-	-	0
<b>5 CONCEPÇÃO</b>						



DE JUSTIÇA						
Justiça como obediência	-	8	-	-	0	-
Igualitarismo	-	-	2	-	-	1
Equidade	-	-	0	-	-	0
6 JUSTIÇA IMANENTE						
Justiça Imanente	-	0	-	-	0	-
7 TIPO DE RELAÇÃO E RESPEITO						
Relações de coação	-	21	-	-	1	-
Respeito unilateral	-	15	-	-	0	-
Cooperação	-	-	1	-	-	1
Respeito mútuo		-	1	-	-	1
<b>TOTAL</b>	3 (2,18 %)	119 (86,86%)	15 (10,9%)	0 (0%)	31 (79,48%)	8 (20,51%)

De acordo com a Tabela 1, não identificamos situações em que estivessem presentes as classes de respostas 3 (Tipo de responsabilidade) e 6 (Justiça imanente). Quanto à classe 1 (Prática das regras), percebemos que, embora não tenha aparecido tanto essa classe de comportamento, estiveram presentes, nos personagens de forma geral, as práticas do tipo egocêntrica, da cooperação nascente e da codificação das regras. No personagem preferido, foi detectado apenas o tipo de prática da codificação das regras - e uma única vez. Quando observamos ocorrências relativas à classe 2 (Consciência das regras), na análise de todos os personagens, a heteronomia e a autonomia mantiveram frequências próximas, ao passo que, na referente ao personagem principal, a autonomia apareceu o dobro de vezes da relativa à heteronomia, no entanto, ainda com pouca frequência. A propósito da classe 4, relativa às sanções aplicadas pelos personagens do desenho, a grande maioria foi do tipo expiatório, sendo que a do tipo por reciprocidade praticamente não apareceu; em relação ao personagem preferido, notou-se somente a do tipo expiatório. No que tange à classe 5 (Noção de justiça), seja em relação a todos os personagens, seja ao preferido,

do, aquela como obediência esteve presente em grande parte das vezes, enquanto a noção como igualitarismo, em menor frequência, e a noção equitativa de justiça não compareceu. Na classe 7, as relações de coação, juntamente com o respeito unilateral, apareceram de forma mais marcante, quer nos personagens em geral, quer quando equiparadas às relações de cooperação e de respeito mútuo.

No total de comportamentos em que algum tipo de tendência moral esteve presente, no desenho Pica-Pau, a mais verificada foi a da heteronomia (86,86%); em segundo lugar, a da autonomia (10,9%) e, depois, a da anomia (2,18%). Pudemos confirmar, ainda, que a tendência heterônoma (79,48%) se manteve presente e superior à autônoma (20,51%), também, no personagem escolhido pelas crianças como o preferido.

Na Tabela 2, estão os dados provenientes da observação e registro do desenho Bob Esponja.

Tabela 2 - Tendências morais dos comportamentos observados no desenho Bob Esponja

DESENHO BOB ESPONJA	TODOS OS PERSONAGENS			PERSONAGENS PREFERIDOS: BOB ESPONJA E PATRICK		
	A-NOMIA	HETERONOMIA	AUTONOMIA	A-NOMIA	HETERONOMIA	AUTONOMIA
<b>1 PRÁTICA DAS REGRAS</b>						
Motora	0	-	-	0	-	-
Egocêntrica	-	0	-	-	0	-
Cooperação Nascente	-	-	0	-	-	0
Codificação das Regras	-	-	0	-	-	0
<b>2 CONSCIÊNCIA DAS REGRAS</b>						
Anomia	0	-	-	0	-	-

Heteronomia	-	14	-	-	14	-
Autonomia	-	-	1	-	-	0
<b>3 TIPO DE RESPONSABILIDADE</b>						
Responsabilidade objetiva	-	0	-	-	0	-
Responsabilidade subjetiva	-	-	0	-	-	0
<b>4 TIPO DE SANÇÃO</b>						
Sanção expiatória	-	10	-	-	9	-
Sanção por reciprocidade	-	-	0	-	-	0
<b>5 CONCEPÇÃO DE JUSTIÇA</b>						
Justiça como obediência	-	12	-	-	11	-
Igualitarismo	-	-	0	-	-	0
Equidade	-	-	3	-	-	0
<b>6 JUSTIÇA IMANENTE</b>						
Justiça Imanente	-	0	-	-	0	-
<b>7 TIPO DE RELAÇÃO E RESPEITO</b>						
Relações de coação	-	12	-	-	9	-
Respeito unilateral	-	10	-	-	9	-
Cooperação	-	-	4	-	-	4
Respeito mútuo	-	-	0	-	-	0
<b>TOTAL</b>	0 (0%)	58 (87,87%)	8 (12,12%)	0 (0%)	52 (92,85%)	4 (7,14%)

Como podemos verificar, na Tabela 2, não encontramos situações onde aparecessem as classes de respostas 1 (Prática das regras), 3 (Tipo de responsabilidade) e 6 (Justiça imanente). Em relação à classe 2 (Consciência das regras), na maioria dos casos, foi heterônoma, seja na análise dos comportamentos emitidos por todos os personagens, seja naqueles apresentados pelos dois personagens preferidos, Bob Esponja e Patrick. No que tange à sanção predominante (classe 4), a sanção expiatória compareceu em todas as situações nas

quais os personagens, no geral e os preferidos, aplicaram alguma forma de sanção. Quanto à classe 5 (Concepção de justiça), na grande maioria das situações desse tipo, considerando todos os personagens, esteve presente a justiça como obediência; em seguida, com frequência bem inferior, apareceu a justiça baseada na equidade, e não se teve a justiça como igualdade. Ao focalizarmos os personagens preferidos, a justiça como obediência compareceu em todos os comportamentos emitidos dessa classe. Os tipos de relação e de respeito (classe 7) mais ocorrentes entre os personagens, no geral e os preferidos, foi o de coação e o respeito unilateral, aparecendo em menor frequência as relações de cooperação.

No conjunto dos dados, constatamos que a tendência moral mais evidente no desenho Bob Esponja foi a da heteronomia (87,87% no geral; 92,85% nos personagens preferidos), sendo que a da autonomia obteve frequência bem inferior (12,12% no geral; 7,14% nos preferidos) e a da anomia não foi observada.

## **Discussão**

Com base nos dados que acabam de ser apresentados, verificamos que tendência moral predominante foi a da heteronomia, com uma porcentagem bem superior à da próxima tendência encontrada, a da autonomia. Ao detalharmos as ocorrências que se inseriram nesse tipo de moral, percebemos que, em relação à prática das regras, essa tendência não ficou tão evidente, uma vez que não visualizamos significativamente comportamentos que explicitassem a prática das regras; como vimos, foram poucas as ocorrências desse tipo de comportamento e, somente, no desenho do Pica-Pau. No que concerne à consciência das regras, a heteronomia compareceu, de maneira importante, principalmente no Bob Esponja. Esses dados apontam para a propensão em se retratar muito mais essa forma de conceber e de se relacionar com as regras, em que os personagens as veem como impostas, imutáveis ou sagradas e, na maioria

das vezes, não se dispõem a discuti-las, mas, apenas, a obedecê-las. Tomemos como exemplo um dos episódios do desenho Bob Esponja (2005a), no qual apareceram onze situações de heteronomia. Nesse episódio, Patrick acredita ser de descendência real e, por isso, exige que lhe deem tudo o que deseja, sem qualquer empecilho por parte dos personagens que são lesados por sua atitude, entendendo a lei como imutável e não passível de discussão, mesmo que visivelmente injusta.

Quanto ao tipo e concepção de justiça, a heteronomia foi encontrada, com força, tanto no Pica-Pau como no Bob Esponja. Nesse caso, atestamos que a justiça do tipo retributiva foi a que mais prevaleceu, nas situações em que a justiça surgia, e que o tipo de sanção aplicado foi o expiatório, pelo qual se buscava a punição severa e o sofrimento daquele que cometia uma infração, falta ou erro. Em grande parte das situações, perceberam-se a violência física e a verbal, inclusive a humilhação. Além disso, foi patente a dominância da noção de justiça como obediência à autoridade, em que o justo é aquilo que é definido por quem possui mais poder.

No que se refere ao tipo de relação e respeito, verificamos, nos dois desenhos, que eram muito mais frequentes as relações de poder e coação, com imposições, e o respeito unilateral marcado pela submissão. Em um dos episódios, do desenho Pica-Pau (1970), fica evidente esse respeito unilateral, quando a dona da pensão onde Pica-Pau mora exige que ele dê um sumiço nos peixinhos que tem, com a justificativa de que não aceita animais de estimação em sua pensão. Pica-Pau até tenta convencê-la de que os peixinhos são inofensivos, mas ela (mesmo tendo um corvo dentro de casa) não quer conversa, de modo que Pica-Pau, coagido, acaba levando os peixinhos para um lago na cidade.

Salientamos, ainda, que a trapaça e a mentira estiveram presentes tanto no Pica-Pau (47 situações), como no Bob Esponja (17 situações), sendo que o desenho animado Pica-Pau foi o que mais apresentou comportamentos dessa natureza; o personagem Pica-Pau, quando se vê em problemas, logo dá um jeitinho de se sair bem na situação e usa de meios trapaceiros e da mentira para tal.

Merece destaque, igualmente, o fato de que os personagens principais desses desenhos – Pica-Pau, Patrick e Bob Esponja –, indicados como os preferidos pelas crianças, mostraram a predominância da tendência para a heteronomia moral, em seus comportamentos, assim como os demais personagens.

Nesse sentido, com base na caracterização dos conteúdos sociomorais que têm sido, predominantemente, veiculados nos desenhos animados mais assistidos pelas crianças participantes de nosso estudo, podemos formular hipóteses, fundamentados na teoria de Jean Piaget, sobre as repercussões desse quadro no desenvolvimento moral da criança.

Segundo Piaget (1932/1994), assim como a inteligência, a moral pode evoluir na criança. E, dentro dessa perspectiva (PIAGET; INHELDER, 2006), para que essa evolução seja possível, é necessário considerar os fatores de desenvolvimento: a maturação orgânica; a experiência da criança sobre os objetos, tanto suas ações sobre o mundo físico, quanto a coordenação das ações do próprio sujeito; as interações e transmissões sociais; e o processo de equilíbrio, por autorregulação, em que há a sequência de compensações ativas do sujeito em resposta às perturbações do meio, possibilitando o desenvolvimento das estruturas cognitivas.

Piaget e Inhelder (2006) esclarecem que cada fator, isoladamente, é uma condição necessária, porém não suficiente, sem a contribuição dos

demais fatores. Em relação ao desenvolvimento moral, Piaget (1930/1998, 1932/1994) reconhece a importância de todos esses fatores, todavia, enfatiza o papel das relações sociais, principalmente na evolução da moral da heteronomia para a da autonomia, pois, para ele (1930/ 1998), é por intermédio das relações interpessoais que a realidade normativa, ou seja, a consciência de dever e de respeito, em que consiste a moral, se constitui. Assim, não há uma moral única: haverá tantos tipos de reações morais quantas forem as formas de relações.

Salientando, por conseguinte, a importância do meio social e das experiências da criança nele, podemos indicar que a veiculação pela televisão de situações que retratam a trapaça e a mentira, e em que a heteronomia é predominante, com relações marcadas pela autoridade, pela coação, pelo respeito unilateral e a expiação, com certeza não é inócua na formação moral da criança. Com efeito, há uma interação da criança com aqueles conteúdos veiculados na televisão. A criança pode se posicionar de forma mais passiva ou ativa, o que depende de diversos aspectos, como o tempo que passa assistindo a TV, se essa é, ou não, sua única fonte de conhecimento e informação, além da escola, se há com quem discutir o que está assistindo, ou se há alguém mediando essa relação, de sorte a questionar e confrontar os daquilo que é apresentado nos programas assistidos.

Outro aspecto importante é a imitação e a reprodução daqueles modelos que são transmitidos nos programas televisivos. Pesquisadores têm apontado para a tendência de as crianças e jovens imitarem tais comportamentos, especialmente os agressivos (BLUMBERG; BIERWIRTH; SCHWARTZ, 2008). Contudo, é óbvio que a televisão não será um único meio de experiência social da criança e, como já foi frisado neste trabalho, a qualidade das interações que estabelecerá com a televisão e com seus pares terá implicações importantes em seu desenvolvimento, devendo ser levadas em conta, conforme Chávez e Virrueta (2009), as diferenças individuais e o meio em que a criança vive.

Mas, como podemos entender a questão da imitação daqueles modelos apresentados na televisão, dentro de um enfoque piagetiano?

Para Piaget (1945/1975), dos dois até os sete anos, a imitação representativa tem sua ampliação e generalização num molde mais espontâneo, assim como o egocentrismo, podendo ser muitas vezes inconsciente, ao passo que, a partir dos oito anos, a imitação se torna refletida e se reintegra à inteligência. A imitação, no entanto, não constitui uma conduta autossuficiente, pois resulta de uma acomodação ao modelo proposto, segundo o esquema do próprio sujeito, o que resulta em uma acomodação imitativa, pela diferenciação em função de novos modelos, na qual a criança irá imitar o modelo, porque compreende seu significado e se interessa por isso, comparado com suas próprias atividades. Na medida em que a criança se desenvolve socialmente e realiza trocas dessa natureza, a valorização e o prestígio da pessoa imitada adquirem preponderância. Do ponto de vista das relações interpessoais, a imitação não é o motor, mas o veículo; o motor deve ser procurado nos tipos de relações que são estabelecidas entre a criança e o meio: de autoridade e coação, ou de cooperação e respeito mútuo.

Piaget (1945/1975) salienta que, nessa fase de dois a sete anos, em que há o predomínio da heteronomia, a criança imita, na maioria das vezes, por confundir os pontos de vista, ou as suas atividades com as de outrem, o que representa uma manifestação típica de seu egocentrismo. A criança imita de maneira inconsciente e sem a distinção daquilo que é proveniente dela ou do modelo, porque há uma confusão entre aquilo que é do eu e o que é do outro. Ela ignora o que copia, considerando como decorrente de si mesma. Além disso, devido à sua capacidade perceptiva, suas imitações permanecem globais, sincréticas e com um caráter de passividade. A partir dos oito anos, período em que pode ser visualizado o prenúncio de uma semiautonomia e da cooperação nascente, a imitação ocorre em pormenores, acompanhada da análise e reconsti-



tuição inteligente do modelo. Do mesmo modo, ela se torna um fenômeno consciente e com a diferenciação do que é do sujeito e do que vem de fora. Há também a possibilidade de escolha do modelo que se tem interesse em imitar. Esses aspectos sinalizam para uma imitação refletida e que se submete à inteligência.

Fundamentados nas características da imitação, ao longo do desenvolvimento infantil, podemos afirmar que os modelos veiculados pela televisão são suscetíveis de serem imitados pela criança e, dependendo das estruturas disponíveis por ela, reforçarão, ou não, tendências mais heterônomas ou autônomas. Não é possível indicar que esses modelos serão responsáveis pela construção de novas estruturas, mas, por outro lado, poderão servir de referências, principalmente nas crianças em que a heteronomia e o egocentrismo são predominantes. Enfatizamos, ainda, a influência que os modelos transmitidos pelos personagens preferidos das crianças, pelo valor e prestígio que possuem, podem exercer na manutenção daquelas condutas apresentadas por eles.

### **Considerações finais**

Nesta pesquisa, pudemos verificar que o tipo de moral retratado nos desenhos animados analisados foi predominantemente heterônimo, em que as relações são mediadas pela autoridade, coação e respeito unilateral.

A despeito de existirem alguns desenhos que são classificados como educativos e que podem contribuir para a formação da criança, em nossa pesquisa, dentre os desenhos mais assistidos e preferidos, nenhum desses apareceu.

Com bases nesses dados, finalizamos apontando para a importância de pesquisadores, educadores e pais, procurarem compreender os conteúdos implícitos e explícitos presentes nos desenhos que as crianças gostam e assistem tanto.

## Referências

BLUMBERG, F. C.; BIERWIRTH, K. P.; SCHWARTZ, A. J. Does Cartoon Violence Beget Aggressive Behavior in Real Life? An Opposing View. *Early Childhood Educ J*, v. 36, p. 101-104, August 2008.

BOB ESPONJA/SPONGEBOB SQUAREPANTS. *Reinado de idiotas*. Estados Unidos: Nickelodeon Animation Studios, 2005a. (Série de desenho animado transmitida pela emissora Rede Globo, Brasil, em setembro 2010).

BOB ESPONJA/SPONGEBOB SQUAREPANTS. *O ladrão cor-de-rosa*. Estados Unidos: Nickelodeon Animation Studios, 2005b. (Série de desenho animado transmitida pela emissora Rede Globo, Brasil, em setembro 2010).

BOB ESPONJA/SPONGEBOB SQUAREPANTS. *Aniversário da baleia*. Estados Unidos: Nickelodeon Animation Studios, 2005c. (Série de desenho animado transmitida pela emissora Rede Globo, Brasil, em setembro 2010).

BOB ESPONJA/SPONGEBOB SQUAREPANTS. *Amigos Espiões*. Estados Unidos: Nickelodeon Animation Studios, 2007. (Série de desenho animado transmitida pela emissora Rede Globo, Brasil, em setembro 2010).

BOYNARD, A. L. S. *Desenho Animado e Formação Moral: influência sobre crianças dos 4 aos 8 anos de idade*. 2002. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2002.

BRITO, L. M. T. De “Papai Sabe Tudo” a Como Educar Seus Pais: Considerações sobre programas infantis de TV. *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 17-28., jan/ abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n1/a07v17n1.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2010.

CAMINO, C.; BATISTA, L.; REIS, R.; RIQUE, J.; LUNA, V.; CAVALCANTI, M. Transmissão de Valores Morais em Personagens de TV. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v. 7, n. 1, p. 29-46, 1994.

CAMINO, C.; LUNA, V.; CAVALCANTI, M. Análise parcial do pensamento moral da novela Vale-Tudo. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO: ANPEPP. *Anais...*São Paulo: Águas de São Pedro, 1990. p. 95-102.

CHÁVEZ, M. C. M.; VIRRUETA, E. R. La violencia en los dibujos animados norteamericanos y japoneses: su impacto en la agresividad infantil. *Alternativas en Psicología*, Año XIV, n. 20, p.26-34, Feb. Mar. 2009.

FAGUNDES, A. J. F. M. *Descrição, definição e registro de comportamento*. São Paulo: Edicon, 1999.

GARCEZ, A.M. *Animar, se divertir e aprender: as relações de crianças com programas especialmente recomendados*. 2010a. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro.

IBM. Software IBM© SPSS© Statistics, Version 19,0, 2010.

KANE, H. D.; TAUB, G. E.; HAYES, B.G. Interactive media and its contribution to the construction and destruction of values and character. *Journal of Humanistic Counseling, Education and Development*, v. 39, n. 1, p. 56-63, Sept. 2000.

MAGALHÃES, C. A Inter-relação entre Criança e TV: Como o pensamento de Bernard Charlot pode ser aplicado na discussão sobre as relações entre a criança e a TV. *Comunicação & Educação*. v. 27, p. 38-45, mai./ago. 2003. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ced/n27/v2n27a05.pdf> Acesso em: 05 dez. 2010.

MORENO, G. L. La Transmisión de valores en los Programas Infantiles. *Comunicar*, v.16, i31, p. 411-415, jul. 2008.

OLIVEIRA, F. S. *A verdade está nas mídias: a fabricação do real infantil na sociedade de consumo*. 2006. 167f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2006.

PACHECO, E. D. *O Pica-Pau: herói ou vilão?: representação social da criança e reprodução da ideologia dominante*. São Paulo: Loyola, 1985.

PIAGET, J. *A Formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. (Originalmente publicado em 1945).

PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1994. (Originalmente publicado em 1932).

PIAGET, J. Os Procedimentos da Educação Moral. In: PARRAT-DAYAN, S.; TRYPHON, A. (Org.). *Jean Piaget. Sobre a Pedagogia*. Textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p.26-58. (Originalmente publicado em 1930).

PIAGET, J.; INHELDER, B. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

PICA-PAU/WOODY WOODPECKER. *Quem cozinha quem*. Produção de: Walter Lantz. Estados Unidos: Universal Pictures, 1946. (Série de desenho animado transmitida pela emissora TV Record, Brasil, em setembro 2010).

PICA-PAU/WOODY WOODPECKER. *Nascido para picar*. Produção de: Walter Lantz. Estados Unidos: Universal Pictures, 1952. (Série de desenho animado transmitida pela emissora TV Record, Brasil, em setembro 2010).

PICA-PAU/WOODY WOODPECKER. *Festival de cucos*. Produção de: Walter Lantz. Estados Unidos: Universal Pictures, 1956. (Série de desenho animado transmitida pela emissora TV Record, Brasil, em setembro 2010).

PICA-PAU/WOODY WOODPECKER. *O bandido do trem*. Produção de: Walter Lantz. Estados Unidos: Universal Pictures, 1957. (Série de desenho animado transmitida pela emissora TV Record, Brasil, em setembro 2010).

PICA-PAU/WOODY WOODPECKER. *Pica-Pau pistoleiro*. Produção de: Walter Lantz. Estados Unidos: Universal Pictures, 1960. (Série de desenho animado transmitida pela emissora TV Record, Brasil, em setembro 2010).

PICA-PAU/WOODY WOODPECKER. *Cidade de um cavalo só*. Produção de: Walter Lantz. Estados Unidos: Universal Pictures, 1968. (Série de desenho animado transmitida pela emissora TV Record, Brasil, em setembro 2010).

PICA-PAU/WOODY WOODPECKER. *Foca à solta*. Produção de: Walter Lantz. Estados Unidos: Universal Pictures, 1970. (Série de desenho animado transmitida pela emissora TV Record, Brasil, em setembro de 2010).

PICA-PAU/WOODY WOODPECKER. *Hora de dormir*. Produção de: Walter Lantz. Estados Unidos: Universal Pictures, 1971. (Série de desenho animado transmitida pela emissora TV Record, Brasil, em setembro de 2010).

RAMÍREZ, J.M. Television y Violencia. *Revista Latinoamericana de Psicología*. v.39, n.2, p. 327-349, 2007.

SILVA, C.; FONSECA, E.; LOURENÇO, O. Valores Morais em Televisão: análise de uma série televisiva de grande audiência. *Aná Psicológica*, v. 20, n. 4, p. 541-553, nov. 2002.

VIANNA, H. M. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Liber Livro, 2007.

VIDIGUEIRA, V. C. R. *A Influência da Televisão no Desenvolvimento Sócio-emocional dos adolescentes*. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Psicologia) Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. Portugal.

Recebido em: 13/06/2012

Aceite em: 06/09/2012